

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro



Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online

Doutorado
PPgEnfBio

PPCENF

ISSN 2175-5361
DOI: 10.9789/2175-5361

REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Contraceção na adolescência: conhecimento, métodos escolhidos e critérios adotados

Contraception in adolescence: knowledge, chosen methods and criteria adopted

Anticoncepción en la adolescencia: conocimientos, métodos elegidos y criterios adoptados

Anna Karolina Lages de Araújo¹, Augusto Cezar Antunes de Araujo Filho², Telma Maria Evangelista de Araújo³, Inez Sampaio Nery⁴, Silvana Santiago da Rocha⁵

ABSTRACT

Objective: Analyzing the scientific production in the ten-year period related to knowledge about contraception in adolescence. **Method:** To reach the proposed objective we opted for the choice of the integrative review (RI). The search for primary studies took place in September 2014 and included 13 articles. **Results:** Studies have shown that most teens are aware only of the condom and oral and injectable contraceptives, also showing strong relationship between low education and the young age, with no use of the methods. **Conclusion:** Young people begin their sexual activity increasingly early, which has provided a gradual increase access and to the knowledge about contraceptive use. But still, there are many uncertainties in relation to contraceptive methods, requiring investments in sexual education of adolescents. **Descriptors:** Contraception, Adolescent, Adolescent behavior, Nursing.

RESUMO

Objetivo: Analisar a produção científica do período de dez anos relacionada ao conhecimento sobre contraceção na adolescência. **Método:** Para alcance do objetivo proposto optou-se pela escolha da revisão integrativa (RI). A busca dos estudos primários ocorreu no mês de setembro de 2014, e incluiu 13 artigos. **Resultados:** Os estudos mostraram que a maioria dos adolescentes tem conhecimento apenas do *condom* ou camisinha e dos métodos anticoncepcionais orais e injetáveis, evidenciando também forte relação entre a baixa escolaridade e a pouca idade com a não utilização dos métodos. **Conclusão:** Os jovens iniciam sua atividade sexual cada vez mais precocemente, o que tem proporcionado um aumento gradual ao acesso e ao conhecimento sobre o uso de anticoncepcionais. Entretanto, ainda existem muitas incertezas em relação aos métodos contraceptivos, sendo necessários investimentos na educação sexual dos adolescentes. **Descritores:** Anticonceção, Adolescente, Comportamento do adolescente, Enfermagem.

RESUMEN

Objetivo: Analizar la producción científica en el período de diez años en relación con el conocimiento acerca de la anticoncepción en la adolescencia. **Método:** Para alcanzar el objetivo propuesto optamos por la elección de la revisión integradora (RI). La búsqueda de estudios primarios se llevó a cabo en septiembre de 2014 e incluyó 13 artículos. **Resultados:** Los estudios han demostrado que la mayoría de los adolescentes está informada sólo del condón y anticonceptivos orales e inyectables, que también muestra una fuerte relación entre el bajo nivel de educación y la edad joven, sin el uso de los métodos. **Conclusión:** Los jóvenes comienzan su actividad sexual cada vez más temprano, que ha proporcionado un aumento del acceso progresivo y al conocimiento acerca del uso de anticonceptivos. Pero, aun así, hay muchas incertidumbres en relación a los métodos anticonceptivos, lo que requiere inversiones en la educación sexual de los adolescentes. **Descriptor:** Anticoncepción, Adolescente, Conducta del adolescente, Enfermería.

¹Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí. Teresina/PI, Brasil. E-mail: karol_lages@hotmail.com; ²Enfermeiro. Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí. Teresina/PI, Brasil. E-mail: araujoaugusto@hotmail.com; ³Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora do Curso de Graduação e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (Mestrado e Doutorado) da Universidade Federal do Piauí. Teresina/PI, Brasil. E-mail: telmaevangelista@gmail.com; ⁴Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora do Curso de Graduação e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (Mestrado e Doutorado) da Universidade Federal do Piauí. Teresina/PI, Brasil. E-mail: ineznery.ufpi@gmail.com; ⁵Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora do Curso de Graduação e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (Mestrado e Doutorado) da Universidade Federal do Piauí. Teresina/PI, Brasil. E-mail: silvanasantiago27@gmail.com

INTRODUÇÃO

A adolescência é compreendida pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como o período de 10 a 19 anos de idade, fase que geralmente marca o início da vida sexual. Nesta fase, acontecem várias mudanças que podem ser de ordem biológica, psicológica ou social, as quais estão relacionadas ao crescimento físico, maturação sexual, aquisição da capacidade de reprodução.¹⁻² Com o exercício de sua sexualidade o adolescente expõe-se a vários riscos, sendo este também, um período de extrema vulnerabilidade.³⁻⁴

Ao avaliar o conhecimento de adolescentes acerca dos métodos anticoncepcionais (MACs) é evidente as lacunas entre o conhecimento e práticas adequadas. Estudos mostram que adolescentes de menor idade e baixa escolaridade iniciam a vida sexual mais precocemente, possuindo menos conhecimento sobre os MACs, ao passo que os de maior idade, melhor escolaridade e elevada renda familiar possuem mais conhecimento.⁵⁻⁷

A maioria dos métodos anticoncepcionais pode ser utilizada por adolescentes, porém, os métodos escolhidos e de maior conhecimento por esses jovens são constantemente o preservativo (*condom* ou camisinha) e os anticoncepcionais orais e injetáveis.⁷

Apesar de o programa de Planejamento Familiar também dever abordar o adolescente, garantindo-lhe o acesso à informação de boa qualidade e a disponibilidade de alternativas contraceptivas, promovendo sua aproximação com o serviço de saúde, nem sempre o adolescente considera suas expectativas atendidas, o que termina por afastá-los das unidades de atendimento.^{8,6}

O conhecimento inadequado sobre qualquer método anticoncepcional pode ser um fator de resistência à aceitabilidade e uso desse método, sendo o conhecimento dos MACs e os riscos advindos de relações sexuais desprotegidas fundamentais para que os adolescentes possam viver o sexo de maneira adequada e saudável, assegurando a prevenção de uma gravidez indesejada e das DST/AIDS, além de constituir a garantia da sexualidade desvinculada da procriação.⁸⁻⁹

O profissional de saúde deve estar preparado para receber esse jovem e orientá-lo, respeitando a sua autonomia, concedendo informações necessárias e acompanhamento adequado, o que corrobora para uma assistência de qualidade. Dentre as dificuldades mais frequentes apresentadas pelos adolescentes para o uso da anticoncepção estão a dificuldade de diálogo com o parceiro, a qualidade e/ou inadequação da informação a respeito da contracepção e reprodução, bem como o uso correto dos métodos anticoncepcionais.⁹

A maioria dos adolescentes hoje é sexualmente ativa e demandam por cuidados preventivos com relação à saúde reprodutiva, principalmente devido à necessidade de se reduzir consequências negativas da prática sexual insegura, devendo o serviço de saúde estar adequadamente preparado para receber e resolver a necessidade dos jovens. Com a

iniciação das relações sexuais de forma cada vez mais precoce, torna-se grande a preocupação com a saúde desse grupo, em especial os de baixa escolaridade e menor idade, que ao iniciar a vida sexual mais cedo possuem menos conhecimento sobre os métodos anticoncepcionais.^{10,6,11}

Em face dessa problemática, sentiu-se necessidade de realizar este estudo, com o objetivo de analisar a produção científica no período de dez anos, relacionado ao conhecimento sobre contracepção na adolescência.

MÉTODO

Para alcance do objetivo proposto optou-se pela escolha da revisão integrativa (RI). A construção da revisão baseou-se nas seguintes etapas: 1) Elaboração da questão de pesquisa; 2) Busca na literatura dos estudos primários; 3) Extração de dados dos estudos primários; 4) Avaliação dos estudos primários a serem incluídos na revisão; 5) Análise e síntese dos resultados da revisão e 6) Apresentação da revisão.¹² A questão norteadora da revisão foi: “Quais os métodos de contracepção adotados por adolescentes?”.

A busca dos estudos primários foi realizada na Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e Base de dados sobre Adolescência e Saúde (ADOLEC). Para realizar a busca, os descritores controlados foram delimitados de acordo com cada base de dados. Após isso, esses descritores foram combinados de diferentes formas com objetivo de estabelecer uma busca ampla nas bases escolhidas.

Nas bases de dados LILACS, BDENF e SCIELO utilizou-se os seguintes descritores controlados: anticoncepção, adolescente, comportamento do adolescente. Para a base ADOLEC os descritores controlados foram contracepção, adolescente, comportamento do adolescente.

Os critérios de inclusão dos estudos primários para a revisão foram: estudos que retratavam acerca da temática; estudos completos, disponíveis gratuitamente, publicados em inglês, português ou espanhol, no período de janeiro de 2004 a setembro de 2014. Foram excluídos todos os estudos secundários, como as revisões de literatura, integrativas ou sistemáticas, além de dissertações, teses, editoriais, livros, capítulos de livro e manuais.

A busca dos estudos primários ocorreu no mês de setembro de 2014, resultando em 70 artigos. Entretanto, após aplicar os critérios estabelecidos restaram apenas 13 artigos, sendo dois da base de dados BDENF, três da SCIELO, quatro da LILACS e quatro da ADOLEC. A extração dos dados dos estudos primários foi realizada por dois dos autores da revisão independentemente. A análise dos resultados foi realizada de forma descritiva, incluindo uma síntese de cada estudo presente na revisão e realizando comparações entre diferenças e semelhanças nos estudos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos estudos incluídos nesta pesquisa, verificou-se que a maioria foi publicada no periódico “Cadernos de Saúde Pública” (n=4). Em relação à abordagem metodológica, a maioria das pesquisas fez uso da quantitativa, e, apenas um, utilizou a abordagem qualitativa. Pode-se observar, ainda, o crescimento da temática pelos estudos, onde se verifica uma intensificação das publicações na última década (Quadro 1).

Quadro 1 - Caracterização dos estudos segundo título, autoria, periódico, ano de publicação e metodologia. Teresina, 2014.

Autoria/Título	Periódico/Ano	Metodologia	Desfecho
Alves AS, Lopes MHBM. Conhecimento, atitude e prática do uso de pílula e preservativo entre adolescentes universitários.	Revista Brasileira de Enfermagem (2008)	Quantitativo, descritivo e transversal.	Os adolescentes mostraram atitudes positivas em relação à prática contraceptiva (92,6%), e entre os que já possuíam vida sexual ativa, 82% referiram utilizar algum método em todas as relações, sendo o preservativo o mais conhecido e utilizado, pelo maior acesso, menor custo e esporadicidade nas relações.
Rocha CLA, Horta BL, Pinheiro RT, Cruzeiro ALS, Cruz S. Use of contraceptive methods by sexually active teenagers in Pelotas, Rio Grande do Sul State, Brazil.	Cadernos de Saúde Pública (2007)	Quantitativo, transversal.	Essa pesquisa mostrou que 88% dos entrevistados faziam uso de algum método de contracepção, tendo sido a camisinha o método de escolha em 63,2% dos casos. Além disso, o estudo demonstrou uma associação entre a baixa escolaridade e o risco de não haver utilização do preservativo.
Araújo MSP, Costa LOBF. Comportamento sexual e contracepção de emergência entre adolescentes de escolas públicas de Pernambuco, Brasil.	Cadernos de Saúde Pública (2009)	Quantitativo.	A maioria dos adolescentes referiu conhecer e ter recebido informações sobre o contraceptivo de emergência. Porém, apenas 22,1% o tinham feito corretamente. Além disso, as meninas demonstraram maior conhecimento sobre o método, sobretudo as da zona urbana. Entre adolescentes da zona rural, 68% mostraram-se menos experientes com 1,68 vezes chance maior de uso incorreto.
Silva FC, Vitalle MSS, Maranhão HS, Canuto MHA, Pires MMS, Fisberg M. Diferenças regionais de conhecimento, opinião e uso de	Cadernos de Saúde Pública (2010)	Quantitativo, estudo observacional, transversal.	O estudo detectou que 42% das mulheres sexualmente ativas já haviam utilizado a contracepção de emergência, 35% acreditavam que a contracepção de emergência

contraceptivo de emergência entre universitários brasileiros de cursos da área de saúde.			era um método abortivo.
Hartmann JM, Cesar JA. Conhecimento de preservativo masculino entre adolescentes: estudo de base populacional no semiárido nordestino, Brasil.	Cadernos de Saúde Pública (2013)	Quantitativo, transversal.	O estudo mostrou o não conhecimento do preservativo masculino por adolescentes de duas cidades do semi-árido piauiense. De 2.241 adolescentes, 18,8% disse não conhecer preservativo. Ser do sexo feminino, ter baixa escolaridade, pouca idade, não ter namorada, aumentou a probabilidade de não conhecer preservativo.
Kempfer SS, Fraga SMN, Mafra TJ, Hoffman ACS, Lazzari DD. Contraceção na adolescência: uma questão de autocuidado.	Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental (online) (2012)	Qualitativo, descritivo.	Os adolescentes possuem bom conhecimento sobre a pílula e o condom, porém pouco conhecimento sobre os demais métodos e sobre a sexualidade em geral.
Martins LBM, Costa-Paiva L, Osis MJD, Sousa MH, Pinto Neto AM, Tadini V. Conhecimento sobre métodos anticoncepcionais por estudantes adolescentes.	Revista de Saúde Pública (2006)	Quantitativo, transversal.	O nível de conhecimento adequado sobre métodos anticoncepcionais foi baixo nos adolescentes de escolas particulares e públicas. Os fatores associados ao maior conhecimento foram ser do sexo feminino, estudar em escola privada, estar no ensino médio, ter nível socioeconômico alto, ter relação sexual e ter maior idade.
González-Garza C, Rojas-Martínez R, Hernández-Serrato MI, Olaiz-Fernández G. Perfil del comportamiento sexual en adolescentes mexicanos de 12 a 19 años de edad: resultados de la ENSA 2000.	Salud pública de México (2005)	Quantitativo.	Nessa pesquisa realizada com adolescente mexicanos 69,2% dos adolescentes relataram conhecer pelo menos um método de controle da fertilidade, porém apenas 37% utilizaram um método contraceptivo na primeira relação sexual. Adolescentes do sexo masculino, com ensino superior e conhecimento de qualquer método contraceptivo, que iniciaram a vida sexual mais tardiamente foram mais propensos a utilizar contracepção na primeira relação sexual.
Mendes SS, Moreira RMF, Martins CBG, Souza SPS, Matos KF. Saberes e atitudes dos adolescentes frente à contracepção.	Revista paulista de pediatria (2011)	Quantitativo, descritivo.	Entre os adolescentes representados nesse estudo 36% relataram ter vida sexual ativa, com uso atual de algum método contraceptivo, tendo as meninas a maior proporção de uso (77%) enquanto os meninos apenas 66%. Mais da metade (55%) referiu conhecer o preservativo

			juntamente com os anticoncepcionais orais e injetáveis.
Fétis N Giselle, Bustos M Luis, Lanás Z Fernando, Baeza W Bernardita, Contreras R Juan, Hebel N Esteban <i>et al.</i> Factores asociados al uso de anticonceptivos en estudiantes de enseñanza media de la comuna de Temuco.	Revista chilena de obstetricia y ginecología (2008)	Quantitativo, transversal.	Neste estudo, 37% dos adolescentes usaram algum método contraceptivo em sua primeira relação sexual. Entretanto, algumas razões para a não utilização foram elencadas, como: falta de dinheiro para comprar, a falta de conversa entre o casal.
Alfaro AC, Fiffe YM, Roche RG, Valera AM, Sosa DP. Características sociodemográficas y del comportamiento sexual y reproductivo en adolescentes y jóvenes.	Revista cubana de medicina general integral (2007)	Quantitativo, descritivo, transversal.	Dos 34 adolescentes que participaram desse estudo 3,7% relataram ter tido relações sexuais e o método mais utilizado de contracepção para ambos os sexos foi o preservativo (69,4%). Apenas 0,7% dos adolescentes na faixa etária de 10 a 14 anos usaram contracepção.
Brêtas JRS. e de por Conhecimento utilização contraceptivos adolescentes.	Revista Mineira de Enfermagem (2005)	Descritivo.	Esta pesquisa revelou que os adolescentes possuem informações suficientes para escolher um método e seu consequente uso, entretanto, apesar da informação sobre o uso, alguns fatores interferem muito na aderência, e, assim, poucos usam continuamente. Eles demonstraram ter conhecimento de pelo menos um método contraceptivo, sendo os mais citados, a camisinha e a pílula.
Mendonça RCM, Araújo TME. Métodos contraceptivos: a prática dos adolescentes das escolas agrícolas da Universidade Federal do Piauí.	Escola Anna Nery Revista de Enfermagem (2009)	Quantitativo, transversal.	Os resultados mostraram que a idade média na primeira relação sexual, no sexo feminino, foi de 15 anos (37,5%), e, no sexo masculino, 76,7%, entre 14 e 15 anos. Quanto ao uso de métodos contraceptivos, a maioria fez uso na primeira relação sexual, onde o preservativo foi predominante, com 100% apontado pelo sexo masculino e 91,6% pelo sexo feminino.

Atualmente muitos adolescentes iniciam a atividade sexual precocemente e fatores como o desconhecimento sobre contracepção e reprodução associam-se a essa realidade. Além disso, as repercussões e o impacto da iniciação sexual precoce, desses adolescentes, tornam-se agravados pela falta de conhecimento, reflexão e consciência crítica frente ao sexo.¹³ As expectativas de vida futura são fatores consideráveis na influência da contracepção, onde em indivíduos com baixas perspectivas, a gestação pode ser considerada como uma prioridade de vida, como forma de amor ou valorização pelos parceiros e, até mesmo, uma conquista de maior autonomia dentro do cenário familiar.¹⁴

A adolescência constitui um período em que os indivíduos sofrem fortes influências externas e, especialmente, do grupo no qual estão inseridos, o que reflete na escolha do método contraceptivo. Assim, torna-se necessário proporcionar espaços democráticos de planejamento, avaliação, onde adolescentes troquem experiências entre si, incentivando sua participação nas ações de promoção da saúde. Para tanto, é importante uma abordagem holística das individualidades e das questões culturais dos adolescentes, que constitui direito de cidadania.^{3,13}

Um estudo com adolescentes universitários, realizado em São Paulo, demonstrou que a maioria das relações sexuais (40,3%) não é planejada, e que os adolescentes, com vida sexual iniciada, consideram como melhor método para um relacionamento estável a combinação da pílula com o preservativo (50,7%) ou a pílula (36,1%). Em relacionamentos instáveis preferem utilizar os dois métodos juntos (52,8%) ou o preservativo (41,6%). Os adolescentes, com ou sem atividade sexual iniciada, afirmaram que deviam utilizar o preservativo em todas as relações sexuais (92,6%), pois para 46,1% o preservativo não interferia na relação sexual e 23,1% consideraram que o uso do preservativo diminui o prazer. Ademais, a maioria dos adolescentes (65,1%) não concordaria em ter relações se a parceria não quisesse utilizá-lo, mas 17,6% concordariam se conhecessem bem a pessoa.⁵

Em pesquisa realizada em Pernambuco, cerca de quatro em cada dez adolescentes relataram ter tido relação sexual na vida, sendo observada uma proporção significativamente maior entre os rapazes (70,4%) em comparação às moças (26,4%). Quanto ao número de parceiros sexuais na vida, 60,3% dos rapazes e 23,5% das moças afirmaram ter tido três parceiros ou mais. Dentre os jovens com vida sexual iniciada, a grande maioria relatou ter usado preservativo durante a última relação, não sendo observada diferença significativa entre rapazes e moças. A maioria dos adolescentes, independentemente de ter iniciado a vida sexual, afirmou conhecer o método contraceptivo de emergência, apesar de 35% terem relatado que nunca receberam informações a respeito. Os principais agentes de informação foram os amigos (15,5%), pais ou parentes (14,6%), profissionais de saúde (14%) e professores (10,6%).³

A forma de contracepção mais utilizada por estudantes adolescentes, em estudos realizados nos anos de 2007 e 2010, foi o preservativo masculino.^{15,4} Trata-se de um método contraceptivo amplamente difundido, através de inúmeras campanhas educacionais, visto que é um dos poucos métodos que confere ao indivíduo dupla proteção.⁴ A aquisição de habilidades deve ser possibilitada através das práticas educativas, a fim de que seja possível a tomada de decisões na busca de uma melhor qualidade de vida. O enfermeiro possui papel fundamental, junto a esse grupo populacional, no desenvolvimento dessas práticas educativas individuais e coletivas, garantindo seus direitos humanos, o desenvolvimento de sua sexualidade, consentindo a equidade e o respeito entre os gêneros.⁶

Em estudo realizado no sul do Piauí, 18% dos adolescentes estudados disseram nunca ter visto ou mesmo nunca ter ouvido falar em preservativo masculino.⁷ Entretanto, em estudo realizado em três escolas agrícolas vinculadas à Universidade Federal do Piauí, mostrou que os adolescentes conhecem diversos métodos, sendo os mais citados o preservativo (96,3%), seguido da pílula (83,7%).¹⁶ Assim, a iniciação sexual de maneira precoce entre adolescentes causa apreensão devido à frequente associação desse

comportamento com desconhecimento sobre anticoncepção e saúde reprodutiva. Além disso, tem sido observada a baixa participação familiar, escolar e dos serviços de saúde no processo educativo desses adolescentes, os quais recorrem aos amigos, também adolescentes, e, provavelmente, não preparados para isso.³ Diante disso, não basta apenas informar, é necessário conhecer o que os adolescentes pensam e saber onde estão as deficiências nas lacunas entre o conhecimento e a prática.⁵

A prevalência de qualquer tipo de MACs utilizado por adolescentes sexualmente ativos, no Rio Grande do Sul, foi de 87,9%, sendo seu uso relacionado à escolaridade, visto que adolescentes com quatro anos de escolaridade ou menos apresentaram maior risco de não usar qualquer método, quando comparados com aqueles que possuíam nove anos ou mais.¹⁵

No estado de Santa Catarina uma pesquisa corroborou com o fato de que adolescentes de ambos os sexos confirmam conhecer o preservativo e a pílula, e a escola, amigos e o próprio meio familiar são, provavelmente, as principais fontes de informações. Entretanto, os outros métodos, menos populares, foram pouco citados, sendo, conseqüentemente, pouco conhecidos. Também foi evidenciada a falta de informação dos adolescentes sobre sexualidade de um modo geral, e em especial no que se refere aos métodos contraceptivos e a prevenção das doenças sexualmente transmissíveis.⁶

Em pesquisa desenvolvida em Cuba, foi constatado que os adolescentes não valorizam outras conseqüências que podem ocorrer a partir das relações sexuais, como a possibilidade de gravidez e aquisição de doenças sexualmente transmissíveis. No entanto, conhecem a idade mais adequada para engravidar e os métodos contraceptivos mais apropriados para sua idade, além de informações sobre as infecções mais comuns e a forma de evitá-las.¹⁷

Estudo que objetivou comparar o conhecimento sobre métodos anticoncepcionais e identificar os fatores associados ao conhecimento adequado dos adolescentes de escolas públicas e privadas, verificou que grande parcela dos adolescentes (95%), nos dois tipos de instituições, afirmou conhecer algum tipo de contraceptivo, sendo a camisinha masculina, a pílula e a camisinha feminina, os mais conhecidos.⁸

Tal fato encontra-se relacionado ao sucesso das campanhas governamentais que vêm acontecendo nas últimas décadas devido ao advento da AIDS, porém não significa que os jovens utilizem realmente os métodos citados, de forma adequada e contínua, uma vez que o comportamento contraceptivo é complexo para eles, de acordo com características próprias desta fase da vida.^{6,17} Observou-se, em estudo realizado no Chile, que os adolescentes estão informados em relação a como se proteger dos riscos. Entretanto, a decisão de utilizar um método contraceptivo é adiada, e isso deve-se à espontaneidade das relações sexuais, ao desconhecimento dos métodos e a crença de que não necessitam dos métodos.¹⁸

Para isso, é recomendável realizar intervenções mais precoces e efetivas no âmbito escolar e familiar que abordem aspectos psicossociais envolvidos nas motivações que os adolescentes possuem, e, desta forma, gerar mudanças de atitudes e condutas para uma sexualidade segura e protegida. Evoluções em programas de saúde, principalmente voltados

à saúde reprodutiva, que proponham educação sexual são estratégias importantes para ajudar os adolescentes a prevenir problemas e melhorar sua saúde reprodutiva.¹⁸⁻⁹

É importante destacar que o profissional de enfermagem, possui importância significativa neste processo, mas, para tanto, é necessário preparo para assumir essa função, pois, muitas vezes, esses profissionais apresentam dificuldades no acolhimento e orientação dos adolescentes que procuram os serviços de saúde, por falhas na sua formação profissional, além de possuírem crenças e valores inadequados à atualidade.¹⁶

CONCLUSÃO

O estudo permitiu observar que os jovens, atualmente, iniciam sua atividade sexual cada vez mais precoce. Tal fato tem proporcionado um aumento gradual ao acesso e ao conhecimento sobre o uso de anticoncepcionais. Entretanto, observam-se, ainda, muitas incertezas em relação aos métodos contraceptivos. Por isso, é necessário investimentos na educação sexual dos adolescentes, possibilitando o acesso ao conhecimento acerca das práticas de anticoncepção.

Diante disso, ressalta-se que é imprescindível proporcionar aos adolescentes um melhor conhecimento acerca dos métodos contraceptivos disponíveis, fornecendo informações gerais de seus usos e benefício, mostrando aos potenciais usuários que trata-se de um método seguro e eficaz.

REFERÊNCIAS

1. Spindola T, Siqueira NSB, Cavalcanti RL. As gestantes adolescentes e o emprego dos métodos contraceptivos. *Rev pesqui cuid fundam* (online). 2012 jan/mar; 4(1): 2636-46. Disponível em: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/1541/pdf_473
2. Santos CC, Wilhelm LA, Alves CN, Cremonese L, Castiglioni CM, Venturini L et al. A vivência da gravidez na adolescência no âmbito familiar e social. *Rev enferm UFSM*. 2014 jan/mar; 4(1): 105-112. Disponível em: <http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/reufsm/article/view/9860/pdf>
3. Araújo MSP, Costa LOBF. Comportamento sexual e contracepção de emergência entre adolescentes de escolas públicas de Pernambuco, Brasil. *Cad saúde pública*. 2009 mar; 25(3): 551-62. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v25n3/10.pdf>
4. Silva FC, Vitalle MSS, Maranhão HS, Canuto MHA, Pires MMS, Fisberg M. Diferenças regionais de conhecimento, opinião e uso de contraceptivo de emergência entre universitários brasileiros de cursos da área de saúde. *Cad saúde pública*. 2010 set; 26(9): 1821-31. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v26n9/15.pdf>

5. Alves AS, Lopes MHBM. Conhecimento, atitude e prática do uso de pílula e preservativo entre adolescentes universitários. *Rev bras enferm.* 2008 jan/fev; 61(1):11-7. Disponível em : <http://www.scielo.br/pdf/reben/v61n1/02.pdf>
6. Kempfer SS, Fraga SMN, Mafra TJ, Hoffman ACS, Lazzari DD. Contracepção na adolescência: uma questão de autocuidado. *Rev pesqui cuid fundam (online).* 2012 jul/set; 4(3): 2702-11. Disponível em: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/1867/pdf_610
7. Hartmann JM, Cesar JA. Conhecimento de preservativo masculino entre adolescentes: estudo de base populacional no semiárido nordestino, Brasil. *Cad saúde pública.* 2013 nov; 29(11): 2297-2306. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v29n11/16.pdf>
8. Martins LBM, Costa-Paiva L, Osis MJD, Sousa MH, Pinto Neto AM, Tadini V. Conhecimento sobre métodos anticoncepcionais por estudantes adolescentes. *Rev saúde pública.* 2006 jan/fev; 40(1): 57-64. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v40n1/27116.pdf>
9. Vieira LM, Saes SO, Dória AAB, Goldberg TBL. Reflexões sobre a anticoncepção na adolescência no Brasil. *Rev bras saúde matern infant.* 2006 jan/mar; 6(1): 135-40. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbsmi/v6n1/a16v6n1.pdf>
10. Moura LNB, Gomes KRO. Planejamento familiar: uso dos serviços de saúde por jovens com experiência de gravidez. *Ciênc saúde coletiva.* 2014 mar; 19(3):853-63. Disponível em: <http://www.redalyc.org/pdf/630/63030163019.pdf>
11. Oliveira DC, Pontes APM, Gomes AMT, Ribeiro MCM. Conhecimento e práticas de adolescentes acerca das DST/HIV/AIDS em duas escolas públicas municipais do Rio de Janeiro. *Esc Anna Nery Rev Enferm.* 2009 out/dez; 13(4): 833-41. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v13n4/v13n4a20.pdf>
12. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & contexto enferm.* 2008 out/dez; 17(4):758-64. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v17n4/18.pdf>
13. Mendes SS, Moreira RMF, Martins CBG, Souza SPS, Matos KF. Saberes e atitudes dos adolescentes frente à contracepção. *Rev paul pediatr.* 2011 set; 29(3): 385-91. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rpp/v29n3/a13v29n3.pdf>
14. Brêtas JRS. Conhecimento e utilização de contraceptivos por adolescentes. *Rev min enferm.* 2005 jul/set; 9(3): 223-9. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/465>
15. Rocha CLA, Horta BL, Pinheiro RT, Cruzeiro ALS, Cruz S. Use of contraceptive methods by sexually active teenagers in Pelotas, Rio Grande do Sul State, Brazil. *Cad saúde pública.* 2007 dez; 23(12): 2862-8. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v23n12/06.pdf>
16. Mendonça RCM, Araújo TME. Métodos contraceptivos: a prática dos adolescentes das escolas agrícolas da Universidade Federal do Piauí. *Esc Anna Nery Rev Enferm.* 2009 out/dez; 13 (4): 863-71. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v13n4/v13n4a24.pdf>
17. Alfaro AC, Fiffe YM, Roche RG, Valera AM, Sosa DP. Características sociodemográficas y del comportamiento sexual y reproductivo en adolescentes y jóvenes. *Rev cuba med gen integr.* 2007 jan/mar; 23(1). Disponível em: http://www.bvs.sld.cu/revistas/mgi/vol23_01_07/mgi07107.htm
18. Fétis N Giselle, Bustos M Luis, Lanás Z Fernando, Baeza W Bernardita, Contreras R Juan, Hebel N Esteban et al. Factores asociados al uso de anticonceptivos en estudiantes de enseñanza media de la comuna de Temuco. *Rev chil obstet ginecol.* 2008; 73(6): 362-9. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.4067/S0717-75262008000600002>

19. González-Garza C, Rojas-Martínez R, Hernández-Serrato MI, Olaiz-Fernández G. Perfil del comportamiento sexual en adolescentes mexicanos de 12 a 19 años de edad: resultados de la ENSA 2000. *Salud pública Méx.* 2005 mai/jun; 47(3): 209-18. Disponível em: <http://www.scielo.org.mx/pdf/spm/v47n3/a04v47n3.pdf>



Recebido em: 26/12/2014
Revisões requeridas: Não
Aprovado em: 25/02/2015
Publicado em: 01/07/2015

Endereço de contato dos autores:
Anna Karolina Lages de Araújo. Universidade Federal do Piauí. Campus
Ministro Petrônio Portella. Departamento de Enfermagem. Bloco 12.
CEP 64049-550, Teresina - Piauí. Fone (86) 32155558.
Email: karol_lages@hotmail.com